

ANNO X  
NUMERO 252

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA

# Mootcy

Só não tem Cabello  
nem Barba  
quem quer!!

Fazemos nascer Cabello aos calvos e Barba aos sem ella, em 20 a 24 dias

O genuino **Mootcy** é o unico preparo para a barba e o cabelo, que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia, e é provado que o genuino **Mootcy** é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellulas do cabelo e as raizes da barba que crescem logo depois da applicação. *~ ~ ~ ~ ~*  
O preço para o **MOOTCY** é de **2\$515 réis por porção** (uma porção chega perfeitamente). *~ ~ ~ ~ ~*



Mootcy depôt: HOLMENS KANAL, 28-Kopenhagen, 164

Deposito em Lisboa :

**FERREIRA & FERREIRA, Succes.—99, Rua da Prata, 101**

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.  
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—  
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—  
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—  
Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de I.orne).  
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.  
PARIS.—334, Rue St. Honoré.  
LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS  
RHEAD

# Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,  
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-  
gräber, etc.

Partituras  
de Operas  
antigas e modernas  
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

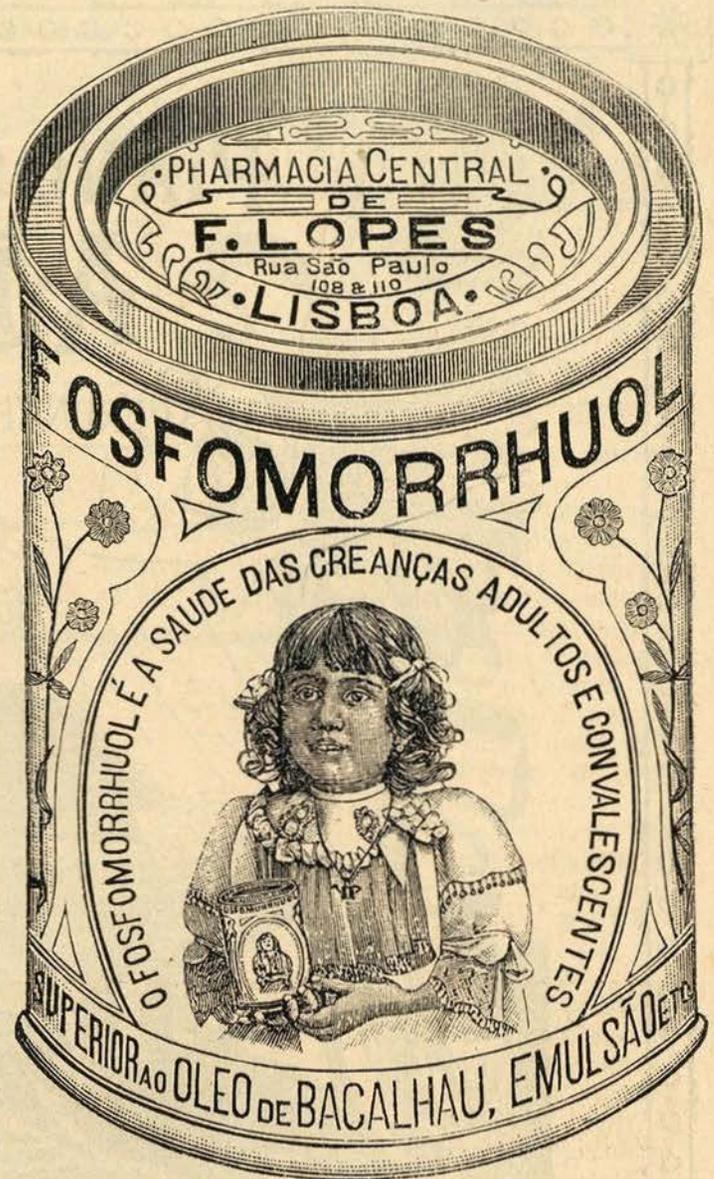
500 réis mensaes

Peçam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



# LAMBERTINI

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos

CELEBRES  
PIANOS

# BECHSTEIN

Praça dos Restauradores



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000  
Produção até hoje ..... 119:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario e director

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — No tempo de Luiz XIV.— A Opera de Paris.— Notas Vagas —Concertos. — Noticiario. — Neerologia.

## NO TEMPO DE LUIZ XIV

A *Musica da Camara* do faustoso rei não se compunha exclusivamente de 24 violinos, como vulgarmente se julga; havia ainda um cravista, dois tocadores de alaúde, dois de viola e um theorbista, além de um certo numero de cantores.

Em 1712, o *Etat de la France* fallanos também dos *violons du cabinet*, que se chamavam antigamente *les petits violons* e eram pagos do bolsinho do monarcha, á razão de 30 soldos diarios. Eram em numero de vinte e um e seguiam o rei em todas as suas viagens.

A divisão das partes na grande *orchestra* era bastante original; havia onze primeiros violinos, dois segundos, tres terceiros, tres quintas ou violas e oito baixos de viola.

Havia tambem o seguinte curioso privilegio.

«Quando a *Musica da Camara* vae cantar por ordem do rei perante os principes de sangue (excepto os herdeiros da corôa) e deante dos principes estrangeiros, mesmo

reinantes, tem o direito de conservar o chapêu na cabeça, quando esses principes tambem o tiverem.

«Assim se fez deante do duque de Lorena, em Nantes, no anno de 1626, e em Perpignan, em 1642. O principe de Morgues, advertido do extranho privilegio, preferiu ouvir a musica descoberto. O mesmo se observou depois em presença dos principes de Modena e de Mantua no palacio do cardeal Mazariño.»

Uma orchestra extravagante, como composição, era a da *Grande Ecurie*. Em 1768 tinha 12 oboés, *haute-contres* e *tailles* de oboé e de violino, baixos tanto de oboé



Um dos vinte e quatro violinos do rei

como de violino, cornetas da camara e cavallariça do rei, oboés e musetas do Poitou, tambôres e pifanos, cromornes, trombetas marinhas e doze trombetas de bocca.

Parece que esta endemoniada musica era muito do agrado dos cavallos de sua magestade! Quanto ás 12 trombetas de bocca, tomavam esta designação provavelmente para as distinguir das *trombetas marinhas*, pois estas, como os nossos leitores com certeza sabem, tocavam-se com um arco como as violas baixas. (1)

Havia tambem os quatro *trombetas ordinarios da camara real*, que eram obrigados a tocar á frente dos cavallos do coche de sua magestade, principalmente durante as viagens e quando o monarcha entrava em qualquer cidade.

No *Etat actuel de la musique du Roi*, especie de almanach do seculo XVIII, pode seguir-se durante dez ou doze annos a composição da orchestra da Opera.

Assim, em 1769, ainda havia uma musetta; no anno seguinte figuram 7 flautas e oboés, 8 fagotes, 1 trombeta, 3 trompas de caça e 1 tamboril, mas a musetta havia desaparecido para sempre; em 1771 os fagotes sobem a 9 (!) e as trompas de caça reduzem-se a 2.

Apparecem pela primeira vez 2 clarinetes n'esse mesmo anno, mas a Opera já os havia empregado, vinte annos antes, na execução de uma pastoral heroica, *Acanthe et Céphise* ou *La Sympathie*, que o grande Rameau compoz por occasião do nascimento do duque de Borgonha.

O que é curioso é que em 1773, já se não menciona senão um clarinete.

Quanto ao cravo, sabe-se que era o acompanhador obrigado dos recitativos; mas a partir de 1777, desapareceu da orchestra por completo.

J. B. W.



## A Opera de Paris

A leitura do interessante artigo inserto no penultimo numero da *Arte Musical* acerca do esplendido theatro da Opera de Paris, suggeriu-me a ideia de acrescentar alguns pro-

<sup>1</sup> A *trombeta marinha* era constituída por uma longa caixa de madeira, de fórma triangular, sobre a qual se estendia uma grossa corda. A principal curiosidade do instrumento consistia no cavallette, que era preso apenas por um dos pés, vibrando o outro sobre uma placa de vidro ou de metal sempre que se imprimia vibração á corda.

Estes instrumentos existiram na musica do rei até 1780.

menores que dizem respeito áquelle grande e bello edificio, templo consagrado á sublime Arte dos sons, na capital franceza.

Como se sabe deve-se ao imperador Napoleão III a iniciativa da sua construcção, que declarou de utilidade publica, em decreto de 29 de setembro de 1865.

O projecto de construcção foi adquirido por concurso a que concorreram 17 artistas, apresentando um conjuncto de 700 desenhos. O jury composto de 13 membros presididos pelo conde Walewski, ministro da casa do imperador, escolheu primeiramente 43 projectos, que em seguida foram reduzidos a 16, e ainda depois a 7. Estes sete projectos receberam premios que variaram entre 1:500 e 6:000 francos. Mas nenhum foi julgado digno do grande premio, procedendo-se a novo concurso, em que foi por unanimidade escolhido o de Charles Garnier, antigo primeiro premio d'architectura em 1848.

Dois mezes depois começaram os trabalhos dos alicerces em que se encontraram difficuldades enormes, como o de um grande lençol d'agua á profundidade de 8 metros, e que levou um anno a esgotar-se, fazendo seccar todos os poços d'aquelle bairro. A collocação da primeira pedra só teve lugar em 28 de julho de 1862. Só seis mêzes depois os alicerces, que se profundaram a 20 metros, garantiram os trabalhos contra a invasão de novas aguas. Estes trabalhos foram incessantes, isto é de dia e de noite!

Por este tempo a imprensa d'oposição politica ao governo, começou a gritar contra as enormes despesas feitas com a Opera, que já ultrapassavam as orçadas, pois até 1864 já se tinham gasto 2 000 contos, ao passo que ainda se não tinham começado os trabalhos do Hospital Hotel Dieu, tambem projectado pelo mesmo tempo. Napoleão ordenou que se comesassem estes trabalhos sem prejuizo dos da Opera.

Quando terminados os trabalhos, 1874, estes tinham custado a bella somma de 35.400:000 de francos ou sejam ao par 7.080 contos.

Mas esta somma é apenas uma parte do custo do grande edificio da Opera. Os 11 250 metros quadrados de superficie que elle occupa, avaliados em média a 2.000 francos, pois o local é o mais central e valioso de Paris, avaliação que é inferior áquelle porque se venderam ali terrenos (alguns a 3000 fr.), temos que o terreno vale 22 500:000 fr., mais 4.500 contos. Mas ha mais despesas, a das expropriações, indemnisações pelo esgoto das aguas, etc., que importaram em 27.500:000 francos, mais 5.500 contos. Não ficam ainda aqui as despesas em que impor-

tou a Opera, pois á data da inauguração. 5 de janeiro de 1875, a despeza com mobiliario, scenario e trabalho decorativo (por acabar) elevava-se a 15.000:000 de francos, mais 3.000 contos. Portanto a Opera custou até ao momento de se abrir ao publico, a seguinte bella somma :

Terreno e expropriações	10.000 contos
Construcções . . . . .	7.000 " "
Mobiliario e trabalhos decorativos, por acabar . . . . .	3.000 " "
Total . . . . .	<u>20.000 " "</u>

Temos pois que os contribuintes pagam em França um imposto de 1:160 contos (comprehendendo os 160 contos da subvenção), por cada anno, na razão de 5 0/0. E sendo a população da França no anno passado de 39.252.267 habitantes, compete a cada um approximadamente 30 réis, o que afinal não é muito, porque toda a Franca lucra com o funcionamento d'aquella maravilha d'arte, um dos attractivos que levam os estrangeiros a visitar a sua capital.

ARTHUR NOGUEIRA.



### Cartas a uma Senhora

132.<sup>a</sup>

De Lisboa.

Foi apenas ha uns 29 annos, e a mim affigura-se me que foi ha um seculo!

Lembra-se, minha amiga? Eu ia então nos meus vinte — porque, enfim, a verdade é que tambem fiz d'isso, e supponho que era novo, no corpo e no espirito, embora comece a não ter bem a certeza se com effeito assim aconteceu; e, como quer que as circumstancias me levassem em tal emergencia ao logar de secretario da classe academica de Lisboa, desfructei o inesquecivel prazer de acompanhar de perto a iniciativa luminosa e alta de Theophilo Braga, quando este infatigavel obreiro de todas as grandes

tarefas lançou o plano da celebração do centenario de Camões.

Elaborado o programma das festas propriamente academicas, e lido por mim á commissão da Imprensa, recordo ainda com enternecida admiracão os conselhos profundos, as lições eruditas, as suggestões transcendentés que Theophilo Braga profusamente espalhou n'essa sessão memoravel. A cada representante dos cursos especiaes que da deputação faziam parte ia indicando a melhor, a mais nobre, a mais fecunda maneira de se singularisarem na apothese ao representante espirital da nossa nacionalidade, no momento verdadeiramente epico e definitivo da historia portugueza.

E ao marinheiro lembrava uma monographia a escrever sobre a navegacão no tempo de Camões, descrevia-lhe typos de embarcações e de caravellas e apontava-lhe livros onde poderia colher as informacões necessarias.

Ao militar falava-lhe da fortificacão na epocha em que o glorioso *trinca fortes* batalhara, e esclarecia como eram levantados esses poderosos baluartes de então.

Ao meu saudoso camarada, João Augusto Barata, por essa epocha discipulo distincto de mineralogia, insinuava-lhe a idéa de escrever uma coisinha sobre a mineralogia nos *Lusiadas*

A um alumno de botanica influa-o para que escrevesse a flora do livro do immortal, e a esse respeito traçava em meia duzia de palavras o perfil tão pessoal e tão nobre do grande Garcia da Orta, de quem Camões fôra amigo; e, finalmente, a todos propunha alvitres, ministrava luzes, offerecia planos para a realisacão de trabalhos, de estudos, de conferencias cujo objectivo fosse victoriar o cantor do nosso ninho, e pôr-lhe bem em foco, perante nacionaes e estranhos, a gigantesca e immortal figura.

O que esse despretençioso guia de homens desenvolveu de erudição, de talento, de phantasia, de imaginaçãõ constructiva e de genio creador no curto periodo de cinco quartos de hora, seria assombroso em qualquer ponto do mundo culto, mas aqui, n'esta Lisboa ignorante e fastienta, foi simplesmente inconcebivel pela extensãõ e pela grandeza

Nem todos, ai de nós, podémos aproveitar as riquezas d'aquelle manancial sem fim, mas alguns trabalhos saíram do impulso inicial pelo grande professor dado ao espirito portuguez n'aquella hora unica da nossa existencia collectiva, e agora mesmo pergunto aos echos, que aliás me não respondem, por que falhou quasi por completo um tão bem começado movimento de

renascença nacional, e de transformação psychica.

Mas se tentasse desenvolver este capitulo, querida amiga, seriam poucos alguns cadernos para sequer o esboçar, quanto mais para o concluir.

Não, não acordemos recordações tristes que a todos ou nos envergonham ou nos desalentam, e pensemos que são talvez felizes os que dormem para sempre o somno libertador da morte, como o querido companheiro d'essas festas, o mallogrado dr. João Chaves, bellissima alma e lucidissima intelligencia que outro dia ainda deixou de bater, e que eu só agora tão de passagem posso invocar; como João Barata, como Henrique Mendia, como Ricardo Barreto, como Teixeira Bastos, como Vaz Fontes, como tantos outros, emfim, que já aqui se não encontram a assistir aos torvos momentos de hoje, em que até os optimistas — e eu sou d'estes — hesitam sobre se na realidade se está assistindo ao desabar d'uma nação ou ao resurgir de um povo...

AFFONSO VARGAS.



Fez-nos a melhor das impressões o concerto de alumnos que no salão do Conservatorio se effectuou em 30 do mez passado, por iniciativa dos considerados professores D. Adelia Heinz e Julio Cardona.

Tanto as alumnas pianistas, D. Edéme Pereira Gomes, D. Judith de Sousa Mello e D. Eugenia Severo d'Oliveira Magro, como os violinistas, Arnaldo Ribeiro, D. Pilar de Sotto-Mayor, D. Henriqueta Bollini, Joaquim Elbling Quintão e D. Marianna Gonçalves, provaram de forma indiscutivel com quanta paciencia e saber tem sido dirigida a sua educação artistica por aquelles notaveis leccionistas, tão lisongeiramente apreciados no nosso meio musical nas suas respectivas especialidades. Assim, cada um d'esses alumnos foi alvo de uma significativa manifestação de agrado e os seus professores calorosamente ovacionados por mais de uma vez.

Tambem teve um exito extraordinario, e hem merecido, um joven amator-violoncellista, o sr. Henrique de Mendonça, que raramente figura em concertos, possuindo aliás primorosas qualidades de solista que

lhe hão de assegurar sempre um logar extremamente honroso em qualquer parte onde se apresente.

Foram de lindo effeito os numeros da orchestra d'arcos, composta de cerca de quarenta executantes, que Julio Cardona ensaiou a primôr e dirigiu com summa precisão e auctoridade.

Felicitemos, em conclusão, os distinctos professores pelo exito d'esta sua beila festa.

\*

A commemoração do centenario de Joseph Haydn, levada a effeito pela *Sociedade de Musica de Camara* com um concerto de obras do mestre, teve logar, como estava anunciado, em 31 de maio, no Salão da *Ilustração Portugueza*.

Foi cumprido á risca o programma aqui indicado.

\*

No theatro Gil Vicente (Porto) effectuou a Sociedade de Bellas Artes em 1 do corrente uma esplendida audiçãõ, para a qual foi convidado o eminente pianista Vianna da Motta.

O notavel artista portuguez foi calorosamente ovacionado, apoz a execução das obras de Beethoven, Chopin, Liszt e suas proprias, que constituiam o programma d'esta audiçãõ.

Chamado repetidas vezes, ainda tocou outro numero extra-programma.

\*

Esta quinzena foi prodiga em concertos e varias audições musicas. Todos os nossos principaes artistas quizeram contribuir para mitigar o infortunio dos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo, organisando festas cujo producto fosse augmentar a verba já importante, dos donativos angariados para esse fim.

O primeiro d'estes concertos realisou-se no dia 2 no Salão do Conservatorio, organizado pela Schola Cantorum, cuja direcção está a cargo do distincto maestro Sarti, um dos artistas que entre nós tem contribuido em maior escala para o desenvolvimento da arte musical.

Esta audiçãõ foi precedida por uma interessante palestra do sr. conselheiro Fernando de Souza, que historiou a horrivel catastrophe que tantas victimas causou, pondo em relevo, com justas palavras de louvor, a caridade que o nosso bom povo portuguez está sempre prompto a praticar em favor d'aquelles que soffrem.

Uma bella orchestra, constituída por elementos de valor, executou sob a direcção do maestro Sarti, juntamente com um coro de vozes frescas e afinadas, o cantabile de Beethoven, concertante do *Amor de Perdição*, a *berceuse* de Schubert, *Peer Gynt* de Grieg e uma canção popular portugueza. Todos estes numeros foram calorosamente applaudidos, merecendo as honras de bis o concertante do *Amor de Perdição*.

Sob a regencia do maestro José Henrique dos Santos executou mais a orchestra o preludio de Jesus e a Samaritana e um menuetto, originaes do intelligente professor, e que lhe valeu uma entusiastica ovação.

A solo fizeram-se ouvir em varios trechos as sr.<sup>as</sup> D. Ermelinda Cordeiro, D. Irene Amorim, D. Maria Luiza Ochoa, D. Amelia d'Almeida Serra, D. Margarida Casaes de la Rosa, Madama Sarti e o sr. Leon Jamet, que foram ovacionados com enthusiasmo.

As sr.<sup>as</sup> D. Ophelia Freire e D. Beatriz Correia provaram que são duas pianistas de valor, nos trechos que executaram, assim como mais uma vez podemos apreciar as qualidades artisticas de M<sup>lle</sup> King que em dois solos de harpa deliciou o selecto auditorio.

Verdadeiramente encantadora a fórmula como a talentosa poetisa, D. Branca de Gonta Colloço, recitou duas poesias, recebendo os mais vibrantes applausos de todo o publico.

\*

Em 3 effectuou-se no salão da Illustração Portugueza a audição musical de M<sup>lle</sup> Isabel Devecchi Neves e dos srs. Sebastião e João Devecchi Neves.

Tanto a violinista M<sup>lle</sup> Isabel Devecchi na sonata em sol maior, op. 30 n.º 3, de Beethoven acompanhada a piano por seu irmão Sebastião, e na elegia de Lederer e Concerto de Beriot para violino só, como Sebastião Devecchi no preludio e fuga de Bach-Liszt, estudo e scherzo de Chopin, e João Devecchi na toccata (adagio e fuga) de Bach-Philipp, estudo de Henselt e fantasia (op. 49) de Chopin, demonstraram temperamentos artisticos de valor, e tendo da sua arte a noção de respeito, de probidade e de amor, sem o que não ha executantes que se notabilisem.

Parece-nos poder assegurar que os tres jovens artistas farão carreira larga e brilhante, o que será um duplo triumpho para elles e para os seus illustres professores os applaudidos e conscienciosos musicos Wendling e Hernani Braga a quem felicitamos por esta promettedora estreia.

\*

No dia 5, concerto em D. Maria, promovido por Vianna da Motta, e offerecido á Sociedade da Cruz Vermelha, a favor das victimas sobreviventes da catastrophe do Ribatejo.

Escusado será dizer-se, que tratando-se de uma audição musical promovida por Vianna da Motta, a arte foi respeitada religiosamente, e assim o programma satisfez aos mais exigentes.

Pena foi que a doença de que foi accommettida a distincta amadora D. Laura Wake Marques, não permittisse que o programma fosse cumprido na sua integra. Nos trechos de canto de Vianna da Motta, que estavam o cargo de Laura Marques, foi esta senhora substituida pelo barytoño Mauricio Bensaude, que em poucas horas estudou quatro composições do grande pianista.

Tanto se tem escripto com respeito aos incomparaveis dotes artisticos de Vianna da Motta que se torna desnecessario repetir o que todo o publico não ignora, isto é, que o nosso illustre compatriota possui todas as qualidades de *virtuose*, de *diseur*, e de *bravura*, que o tornam um dos primeiros pianistas da actualidade.

Vianna da Motta fez-nos ouvir n'este concerto obras de Liszt, E. d'Albert, Chopin, Saint-Saens e Weber, e em todas ellas nos revelou a mesma technica phenomenal, a par d'um sentimento altamente expressivo e rigorosa observancia de estylo. De todos os trechos salientaremos porém o scherzo d'Albert, a que o notavel pianista imprimiu uma tal graciosidade e delicadeza, que arrebatou o publico que enchia por completo a sala de D. Maria. Tambem na polaca de Weber mostrou mais uma vez Vianna da Motta, não só a sua primorosa mechanica como uma extraordinaria elegancia de dicção. De resto em todas as outras obras foi Vianna da Motta sempre o mesmo colosso da arte, que é admirado e ouvido com respeito em todos os principaes centros artisticos do mundo.

Com Rey Colaço executou a dois pianos o *Benedictus* de Alkan-Vianna da Motta e as variações de Sinding, trechos estes que foram admiravelmente executados.

Os dois artistas receberam uma grande e merecida ovação ao terminar este numero do programma.

Francisco Benetó, o nosso primoroso violinista que tem o condão de arrebatat o publico sempre que se exhibe a solo, fez-nos ouvir a rapsodia hungara de Hauser, obra de enormes difficuldades technicas, mas que Benetó venceu com o maior brillantismo.

Ao terminar este trecho foi Benetó alvo

de uma calorosa ovação, de que partilhou o pianista José Bonet, um dos artistas mais cotados do nosso meio musical.

O barytono Bensaude, com aquella boa escola que todos lhe conhecemos, cantou muito bem o prologo dos Palhaços e bem assim as composições de Vianna da Motta a que acima nos referimos.

Vianna da Motta foi entusiasticamente applaudido em todos os trechos, sendo chamado no final do concerto inumeras vezes ao palco.

Ao grande artista foi entregue a cruz e o diploma de socio benemerito da Sociedade Cruz Vermelha, sendo as respectivas insígnias entregues pelos delegados d'aquella instituição que assistiram ao concerto n'um camarote de primeira ordem.

\*

No salão Sasseti effectuou em 6 a conceituada professora de canto, Mad.<sup>me</sup> Hirsch Penha, uma bem ordenada e interessante audição das suas alumnas.

Alem da distincta leccionista, que cantou varias romanças com excellenté dicção e summa proficiencia, produziram-se notavelmente as suas discipulas. sr.<sup>as</sup> D. Sarah Alves, D. Maria Amelia Pinheiro, Madame d'Hervá, D. Florinda Vaissier e D. Alice Veiga.

Todas tiveram, assim como o seu talentoso acompanhador e distincto pianista, sr. Affonso Gaupin de Sousa, uma farta copia de applausos, sendo especialmente festejada a illustre organisadora do concerto, a cujos meritos de leccionista todos souberam render o merecido preito.

\*

Em beneficio dos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo realisou a Liga Monarchica no dia 8 no Salão do Conservatorio, um concerto a que assistiram Sua Magestade El-Rei, o Senhor Infante D. Affonso e as principaes familias da nossa primeira sociedade.

Da organização do programma foi encarregado o sr. Antonio Lamas, um dos mais distinctos amadores, que se houve por fórma a realizar uma audição de verdadeiro interesse artistico.

Uma orchestra constituída pelos nossos mais valiosos artistas e amadores, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, executou brilhantemente a orchestra do Oberon de Weber, dois numeros da suite *Peer Gynt* de Grieg, *Invitation à la valse* de Weber, e a abertura do Tannhauser. Todos estes nu-

meros obtiveram um extraordinario successo, sendo Pedro Blanch calorosamente applaudido pela fórma como ensaiou e dirigiu a sua orchestra.

A sr.<sup>a</sup> D. Judith Fernandes, que infelizmente raras vezes se faz ouvir, deliciou-nos com duas obras de Chopin e uma de Rachmaninoff. A extraordinaria intuição artistica d'esta notavel amadora, o cunho de individualidade que imprime ás obras que executa e ainda a technica perfeita que nos patenteiou, tornam M<sup>lle</sup> Judith Fernandes uma das mais distinctas pianistas do nosso meio musical. A primorosa *diseuse* recebeu os mais entusiasticos applausos da escolhida assistencia que se notava no concerto.

M<sup>lle</sup> Ilda King, em dois solos de harpa, e Francisco Benetó, na execução brilhantissima das arias russas de Sarasate, foram alvo de entusiasticas manifestações de agrado.

Por incommodo de saude da sr.<sup>a</sup> D. Laura Wake Marques, foi esta amadora substituida por M<sup>lle</sup> Bivar, que dispõe d'uma linda voz, conduzida com arte e notavel intuição musical.

Um côro de que fizeram parte M<sup>mes</sup> Strauss, A. Castilho e R. Lino, e M<sup>elles</sup> Ferreira, Collaço, Bivar, Levy e Silva Andrade, executou deliciosamente uns trechos de Cesar Franck.

No andante do quarteto de Tchaikowski mais uma vez mostraram o seu alto valor de quartetistas os srs. Benetó, Cecil Mackee, Antonio Lamas e D. Luiz da Cunha.

A todos os executantes foram offerecidas lindas *corbeilles* de flôres naturaes.

\*

Como apresentação á imprensa, realisou o sr. Hernani Torres uma audição particular no dia 9, em que fez ouvir uma *Suite* de Bach, a *Appassionata* de Beethoven, uma *Gavotte* de Gluck-Brahms, um *Estudo* de Chopin e uma das *Lendas* de Liszt.

O artista conseguiu arrebatat o seu restricto mas intelligente auditorio, mostrando quão proveitoso lhe foi o estudo feito na Allemanha, sob a direcção de Teichmuller e Hoffmann, e quão justas foram as nossas previsões a respeito do seu valor e aproveitamento.

A audição effectuou-se no Salão Mozart.

\*

Com a assistencia de S. M. El-Rei e do senhor Infante D. Affonso effectuou-se na mesma data de 9 um esplendido concerto no palacio Palmella, sendo executado o seguinte bello programma: — *Quarteto* em *sol*

menor, de Mozart — *Rapsodia em sol menor*, Brahms — *Quando cadran le foglie*, de Tosti — *Gigue* de Bach e *Romance* de Schumann — *Ideale* de Tosti — *Polacca em mi maior*, de Weber — *Variações para dois pianos* de Sinding.

Os executantes foram os srs. Vianna da Motta, Alexandre e D. Joanna Rey Colaço, Mauricio Bensaude, Pedro Blanch, Laureano Forsini e Moraes Palmeiro.

\*

Na noite de 11 e no salão da *Illustração Portuguesa*, deu a *Sociedade de Musica de Camara* a primelra audição das obras portuguezas, que se apresentaram ao Concurso pela mesma sociedade organizado.

Executaram-se tres quartetos de cordas, com as seguintes divisas :

### Pela patria

### Meus males não espanto

74.380

sendo encarregados da sua leitura os srs. Benetó, Mackee, Lamas e Menezes.

Com os mesmos executantes effectuou-se hontem, 14, a segunda sessão, para apreciação das seguintes obras :

### Homenagem a Haydn

### Cardo

### Quand mème...

### Patria

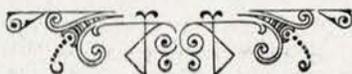
seguinte-se hoje a leitura das sonatas e proximo-se a dos quartetos com piano.

Apoz esses trabalhos, reunirá o jury para deliberar e votar quaes das obras devem ser premiadas.

\*

O concerto publico do distincto pianista, sr. Hernani Torres, deve ter-se realisado tambem na data de 14, e no salão do Conservatorio.

Não podemos, pelo adiantado da data, dar nota promenorizada d'esse concerto, mas sabemos que o programma se compoñha da *Appasionata* de Beethoven, *Ballada* (op. 118) de Brahms, *Romance* de Schumann dois *Estudos* e uma *Polonaise* de Chopin, fechando o recital com o grande *Concerto em mi bemol maior* de Liszt.



## PORTUGAL

A' data em que deve ser publicado o presente numero, estão em plena elaboração os trabalhos do jury que ha de julgar as obras apresentadas ao concurso de musica portugueza.

Depois de ter sido minuciosamente examinada pelo jury cada uma d'essas obras, em todos os aspectos que constituem a essencia e estrutura especiaes da musica de camara começou a proceder-se, ha quatro dias, á leitura dos trabalhos que melhor pareceram corresponder aos intuitos d'este interessante certamen. Tem-se feito essas leituras no salão da *Illustração Portuguesa*, assistindo a ellas, alem dos membros do jury, os socios da *Sociedade de Musica de Camara*, que iniciou o curso, representantes da imprensa jornalística, muitos artistas e amadores, etc.

Encarregaram-se da execução d'essas obras os srs. Francisco Benetó, que faz parte do jury, Cecil Mackee, Antonio Lamas, D. Luiz Menezes, José Bonet, Laureano Forsini e Joaquim Boygas

Não tendo ainda o jury pronunciado, á data em que escrevemos, o seu *verdictum* sobre as obras que devem ser premiadas, seriam prematuras quaesquer considerações da nossa parte acerca do maior ou menor valor das peças apresentadas a concurso. Essas considerações, cuja pretensão não pode ir, de resto, alem de uma mera impressão pessoal, serão objecto de um artigo especial no proximo numero.

\*

Foi agraciado com o habito de S. Thiago o illustre maestro Alberto Sarti, que tão relevantes serviços tem prestado entre nós ao desenvolvimento da arte musical.

E' uma merecidissima recompensa, pela qual felicitamos cordealmente o sympathico artista.

\*

Em uma grande festa litteraria e artistica que ultimamente se effectuou em Bordeus, por iniciativa da *Associação dos auctores*

d'essa cidade foi muito applaudido o distincto barytono portuguez, D. Francisco de Sousa Coutinho.

A *Petit Gironde*, que temos á vista, tece-lhe os maiores louvores.

\*

Temos em carteira um feixe de preciosos artigos do nosso preclaro collaborador, o sr. Dr. Sousa Viterbo, que serão publicados no proximo numero.

Como todos os escriptos que o notavel homem de letras tem destinado á nossa revista, estes artigos são um subsidio inestimavel para a estudo da historia musical portugueza e hão-de interessar vivamente os nossos leitores.

\*

Accusamos recebidos o 2.º e 3.º fasciculos do *Folk lore musical*, valiosa publicação a que já nos referimos no numero anterior.

As canções são cuidadosamente transcritas e harmonisadas com a sobriedade que se requer n'este genero de musica, distinguindo-se ainda pela particularidade de ter cada uma d'ellas a dupla versão de melodia vocal e de transcrição pianistica, o que não se encontra nas publicações similares.

Agradecemos o envio.

\*

Podemos annunciar, como certa, a vinda á nossa capital da Orchestra Philharmonica de Munich. Como complemento d'esta noticia, que julgamos de alto interesse para todos os nossos amadores, accrescentaremos que os concertos se effectuarão durante o mez de novembro no theatro D. Amelia.

\*

Por iniciativa do illustre professor de Leiria, o sr. Carlos Augusto T. d'Andrade, vaeeffectuar-se na linda cidade do Liz uma conferencia concerto, que versará sobre a musica de Beethoven, Chopin e Wagner.

Será conferente o conceituado critico d'arte, dr. Bettencourt Rodrigues, encarregando se dos exemplos musicaes o promotor d'esta interessante manifestação artistica.

A ambos apresentamos as nossas felicitações, pois são tão raras, em terras da provincia, estas iniciativas d'arte séria, que se torna um acto de verdadeira benemerencia o realisal-as em se nelhantes condições de criterio e orientação.

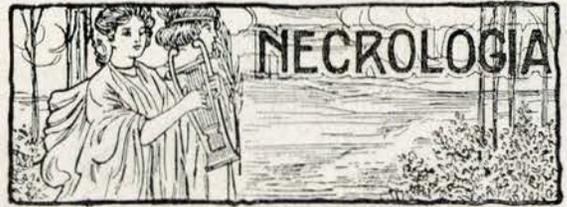
\*

O numero da *Illustração Portugueza*, hontem publicado, insere um esplendido attigo consagrado á *Sociedade de Musica de Ca-*

*mará* e assignado pelo eminente homem de letras, sr. Luiz Trigueiros. O artigo vem profusamente adornado de gravuras, vendendo-se entre ellas a collecção de preciosas caricaturas com que o grande artista José Malhõa brindou em tempos a Sociedade.

Traz tambem os retratos dos fundadores, srs. Michel'angelo Lambertini, José Carneiro, Cecil Mackee, D. Luiz da Cunha e Menezes e José Relvas.

Muito agradecemos ao illustre collega as palavras, com que se digna enaltecer a Sociedade, pela parte que cabe ao nosso director na sua organização e nas iniciativas que com a mesma se prendem.



No hospital militar da Estrella falleceu ha dias o sr. João da Silva Martinó, antigo musico da banda da Guarda Municipal, e professor que foi das orquestras de S. Carlos e Colyseu dos Recreios.

\*

Já tinhamos mandado o nosso original para a typographia, quando recebemos a triste noticia da morte do dr. Elmano da Cunha.

Não ha ahi nenhum amator, *dépassant la trentaine*, que não tenha conhecido o tão excentrico como talentoso violoncellista.

Augusto Elmano da Cunha e Costa, pois que esse era o seu nome completo, era natural de Agueda e formara-se em direito, pela Universidade de Coimbra (1867), tendo sido depois delegado do procurador regio e contador de uma das varas civeis da capital.

Retirara se ha annos para a villa da Esqueira, perto de Aveiro, e ahi falleceu a 9 d'este mez, com 71 annos d'idade.

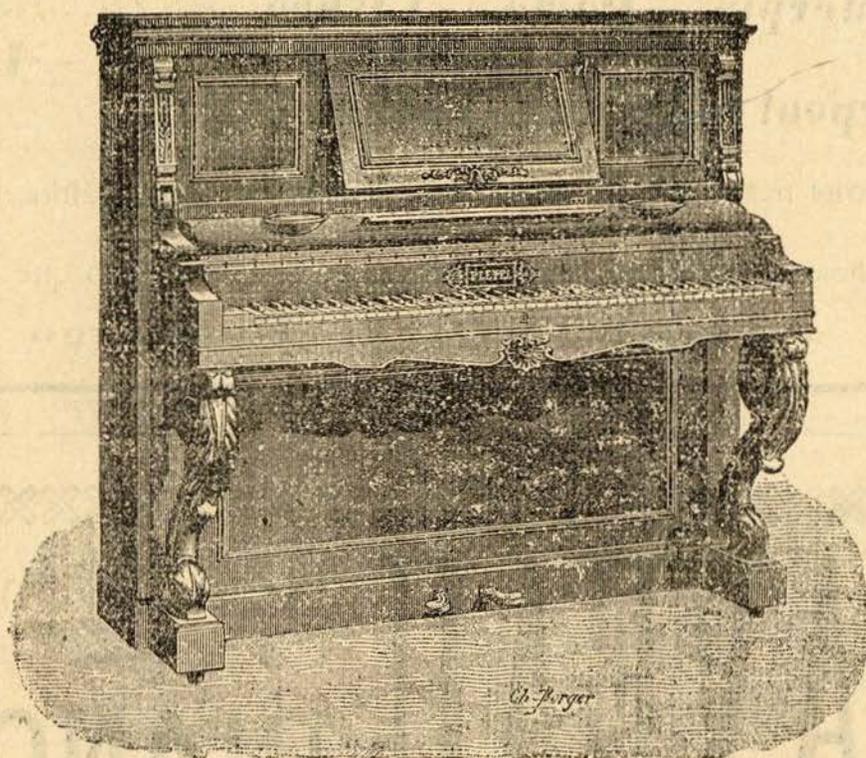
O dr. Elmano da Cunha foi um dos melhores violoncellistas amadores do seu tempo, distinguindo-se por apreciaveis dotes de solista, que o faziam muito querido nos salões particulares e salas de concertos onde frequentemente se exhibia n'essa qualidade.

Pos-uia um optimo *Guarnerius*, que lhe fôra offerecido pelo conde da Vidigueira, em recompensa de serviços juridicos; constanos que, pouco antes de morrer, o deu a um dos seus netos.

O fallecido rei D. Luiz tinha pelo dr. Elmano uma grande sympathia e convidava o frequentes vezes a tocar no paço.

# Pleyel Wolff Lyon & C.<sup>ie</sup>

Grande fabrica de pianos e harpas  
**PARIS**



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

**\* PIANO DUPLO PLEYEL \***

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900



# A. HARTRODT



Séde: **HAMBURGO** — DOVENFLETH, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos  
Serviço combinado e regular entre :

**Hamburgo — Porto — Lisboa**  
**Antuerpia — Porto — Lisboa**  
**Londres — Porto — Lisboa**  
**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias Portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje

**A. HARTRODT — Hamburgo**

# GAVEAU Grande Fabrica DE PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

**Hors Concours**: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—  
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

**Diplomas d'Honra**: Amsterdam (.883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas  
(1888)

**Grand Prix**: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de  
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

Carl Hardt



==== Fabrica de Pianos ==== Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e *sympathica*, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior dintincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados  
para a Importação de genercs estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, ASIAHAUS**

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

# Professores de musica

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Collaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 2, C., 2.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Elisabeth Von Stein</b> , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião, 9, 2.º</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
<b>Francisco Baiha</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , prof. de cortim, <i>R. das Salgadeiras, 18, 1.º</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch Penha</b> , profes.ª de canto, <i>T. Santa Quiteria, rua Particular, 5, 1.º</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucilia Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
<b>M.<sup>me</sup> Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 51, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professora de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral  
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias .....	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte).....	1\$800 »
Estrangeiro .....	Fr. 8

**Preço avulso 100 réis**

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Lisboa**